CORREIO DE PERNAMBUCO

JORNAL NO FORMATO DIGITAL E ON LINE

Ano: I • Edição: 47 • Sábado, 12 de Setembro de 2026 • Periodicidade: BI-SEMANAL • Distribuição Dirigida • Diretor Presidente: Antônio Ricardo Accioly Campos

DIVULGAÇÃO



PERNAMBUCO REGISTRA AUMENTO NAS NOTIFICAÇÕES DE DENGUE

PÁG. 2

Grupo de 38 empresas entra na mira da polícia por suspeita de sonegação de R$ 287 milhões em PE

PÁG.3



Funcionários dos Correios entram em greve nacional por tempo indeterminado

PÁG. 2

FOTO DIVULGAÇÃO



Hospital Maria Lucinda lança plataforma de capacitação para 5 mil profissionais

PÁG. 3

ARTIGO



ANTÔNIO CAMPOS
ADVOGADO

A Bienal do Livro de São Paulo e a força permanente da Leitura

PÁG. 4

Parada da Diversidade de Pernambuco deve reunir mais de 100 mil pessoas neste domingo no Recife

PÁG. 2



Entidade alerta que aumento de imposto sobre cigarros pode ampliar mercado ilegal no Brasil

PÁG. 5



Setembro Amarelo: atendimento psicológico mais acessível no Recife

PÁG. 4

CORREIO DE PERNAMBUCO | PAINEL CORREIO POLÍTICO: A análise das pesquisas eleitorais e os bastidores de 2026. ELEIÇÕES 2026

ENTRE O PLANALTO E O PALÁCIO: PESQUISAS RETRATAM OS RUMOS DA ELEIÇÃO NO BRASIL E EM PERNAMBUCO

PÁG. 5

Funcionários dos Correios entram em greve nacional por tempo indeterminado

Os trabalhadores dos Correios iniciaram nesta sexta-feira (11) uma greve nacional por tempo indeterminado. A paralisação ocorre após o fracasso das negociações entre a empresa e as entidades que representam os empregados, que não chegaram a um acordo sobre a renovação do acordo coletivo de trabalho. A mobilização ocorre em um momento delicado para a estatal, que enfrenta dificuldades financeiras e vem adotando medidas para reduzir despesas e reorganizar suas operações. A paralisação pode afetar o funcionamento de agências e a prestação de serviços de postagem e entrega em diferentes regiões do país.

DIVULGAÇÃO



A greve foi aprovada pelas entidades sindicais após as negociações não avançarem. Os trabalhadores reivindicam a manutenção e a recomposição de direitos previstos no acordo coletivo, além de medidas relacionadas às condições de trabalho e à situação financeira dos empregados. Com a paralisação, o impacto sobre os serviços dependerá da adesão dos funcionários em cada unidade e região. A tendência é de que os efeitos sejam mais perceptíveis no atendimento presencial e na operação responsável pelo tratamento, encaminhamento e distribuição de encomendas e correspondências. Os Correios, por sua vez, deverão adotar medidas para tentar manter os serviços essenciais e reduzir os impactos para os clientes. A empresa e os sindicatos ainda podem retomar as negociações para tentar chegar a um entendimento e encerrar o movimento. A paralisação também coloca em discussão a situação financeira dos Correios. A estatal atravessa um período de dificuldades e busca medidas para recuperar sua capacidade operacional e melhorar os resultados. Nesse cenário, o conflito entre a necessidade de redução de custos e as reivindicações dos empregados se tornou um dos principais pontos de tensão nas negociações. Para a população, a orientação é acompanhar o funcionamento das agências e os canais oficiais dos Correios antes de se deslocar para atendimento presencial. Clientes que dependem de entregas ou possuem encomendas em circulação também devem acompanhar o rastreamento dos objetos, já que eventuais atrasos podem ocorrer durante a paralisação. Até o momento, não há prazo definido para o fim da greve. A duração do movimento dependerá da evolução das negociações entre os trabalhadores e a direção dos Correios.

Pernambuco registra aumento nas notificações de dengue

Pernambuco registrou 45.017 notificações de dengue entre janeiro e agosto de 2026, segundo dados da Secretaria Estadual de Saúde. O número representa um aumento de 38,8% em relação ao mesmo período do ano passado, reforçando o alerta para a circulação da doença no Estado.

O crescimento das notificações ocorre em um período de atenção para a transmissão das arboviroses, especialmente com as condições climáticas que favorecem a proliferação do Aedes aegypti, mosquito responsável pela transmissão da dengue, além de zika e chikungunya.

As notificações, no entanto, não correspondem necessariamente a casos confirmados. Elas incluem pessoas que apresentaram sintomas compatíveis com a doença e foram registradas pelos serviços de saúde para investigação. Parte desses registros posteriormente é confirmada, enquanto outros são descartados.

DIVULGAÇÃO



O avanço dos números reforça a importância da prevenção, principalmente dentro das residências. A maior parte dos criadouros do mosquito está relacionada ao acúmulo de água parada em recipientes, caixas-d'água, vasos de plantas, pneus, garrafas e outros objetos expostos.

A situação também exige atenção dos municípios, que precisam manter ações de vigilância, identificação e eliminação de criadouros, além de orientar a população sobre os sintomas e a necessidade de procurar atendimento médico.

Entre os sinais mais comuns da dengue estão febre alta, dor de cabeça, dores no corpo e nas articulações, cansaço, náuseas e manchas vermelhas na pele. Em situações mais graves, podem ocorrer sangramentos, dor abdominal intensa e outros sinais de alerta, que exigem atendimento imediato.

O aumento das notificações mostra que o combate à dengue não pode depender apenas das ações realizadas pelo poder público. A eliminação dos criadouros dentro e no entorno das casas continua sendo uma das principais medidas para reduzir a circulação do mosquito e evitar que o crescimento das notificações se transforme em uma pressão ainda maior sobre a rede de saúde.

EXPEDIENTE

CORREIO DE PERNAMBUCO

PRESIDÊNCIA
Antônio Ricardo Accioly Campos - camposad@camposadvogados.com.br

EDITOR-CHEFE
Dyogo Bastos - Jornalista - DRT-6259-PE - dyogobastos.imprensa@gmail.com

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Real Digital Publisher Ltda - realdigitalpublisher@gmail.com

EDIÇÃO GERAL
Ponte Nova Editora e Distribuidora de Livros
CNPJ: 44.434.406/0001-58
Endereco: Av. José Augusto Moreira, 500, Casa Caiada, Olinda- PE

CENTRAL DE ATENDIMENTO:
Tel.: (81) 9.8180.5558 - redecorreionoticias@gmail.com

ESTAMOS ONLINE:
www.redecorreionoticias.com.br
www.correiodorecife.com.br
www.correiopernambuco.com.br
www.portalmarimdoscaetes.com.br
www.correiodolitoralnortepe.com.br
www.correiojoaopessoa.com.br
www.jornalodiape.com.br

Os artigos e informações vinculados são de responsabilidade de seus autores e anunciantes. Artigos de terceiros não são remunerados. É proibida a reprodução total ou parcial de anúncios ou matérias sem a devida autorização.

Parada da Diversidade de Pernambuco deve reunir mais de 100 mil pessoas

A 25ª Parada da Diversidade de Pernambuco será realizada neste domingo (13), no Recife, com expectativa de reunir mais de 100 mil pessoas. O evento terá programação gratuita das 8h às 17h, no Parque Dona Lindu, em Boa Viagem, na Zona Sul da capital.

A edição comemorativa de 25 anos terá programação voltada à música, à cultura e a manifestações em defesa dos direitos da população LGBTQIAPN+. O tema escolhido para este ano é "De pé, com o orgulho - Nossos corpos existem, nosso voto decide".

A proposta destaca a participação política e a importância do voto da população LGBTQIAPN+, além de abordar questões relacionadas à representatividade e à defesa de direitos. A programação inclui ações de conscientização, manifestações culturais, apresentações de drag queens e shows. Entre as atrações confirmadas estão Eliza Mell e a Banda Sentimentos, além de outros artistas que fazem parte da programação musical.



A escolha do tema também relaciona a realização da Parada ao período eleitoral de 2026. A mensagem busca reforçar a participação da comunidade nas decisões políticas e na construção de políticas públicas, além de destacar a necessidade de combater o preconceito e a discriminação.

Ao completar 25 edições, a Parada da Diversidade de Pernambuco reúne diferentes gerações em torno de pautas relacionadas à cidadania, ao respeito, à liberdade e à garantia de direitos.

A programação será realizada ao longo de nove horas no Parque Dona Lindu, com início às 8h e encerramento previsto para as 17h.

Hospital Maria Lucinda lança plataforma de capacitação para 5 mil profissionais



O Hospital Maria Lucinda, no Recife, lançou uma plataforma digital de capacitação com a expectativa de alcançar cerca de 5 mil profissionais. A iniciativa amplia o uso de ferramentas digitais na formação continuada das equipes e busca concentrar em um único ambiente os conteúdos destinados ao aperfeiçoamento dos trabalhadores da instituição.

A proposta é facilitar o acesso a cursos, treinamentos e atividades de atualização profissional. Com a plataforma, os conteúdos podem ser organizados de forma mais estruturada, permitindo que os participantes tenham acesso às capacitações de maneira mais prática e flexível.

A iniciativa está inserida em uma estratégia de educação permanente em saúde, área considerada importante para acompanhar mudanças em protocolos, procedimentos, tecnologias e práticas de atendimento. Em instituições hospitalares, a atualização dos profissionais é uma atividade contínua, já que diferentes setores precisam acompanhar novas orientações e aperfeiçoar rotinas de trabalho.

A expectativa de alcançar 5 mil profissionais também amplia o alcance das ações de qualificação promovidas pelo Hospital Maria Lucinda. Em vez de depender exclusivamente de treinamentos presenciais, a utilização de uma plataforma própria permite disponibilizar conteúdos em formato digital e organizar diferentes atividades de formação.

Outro aspecto importante é a possibilidade de centralizar as capacitações. Em um ambiente virtual, informações sobre cursos e treinamentos podem ficar reunidas em um mesmo espaço, facilitando o acompanhamento das atividades pelos profissionais e a organização das ações pela instituição.

A digitalização da capacitação também acompanha uma transformação que vem ocorrendo em diferentes áreas da saúde. Plataformas virtuais passaram a ser utilizadas para complementar treinamentos presenciais, disseminar informações e permitir que profissionais tenham acesso a conteúdos de atualização sem necessariamente interromper suas atividades para participar de encontros presenciais.

No caso do Hospital Maria Lucinda, a iniciativa ganha relevância pelo número de profissionais que poderão ser alcançados. A previsão de 5 mil participantes demonstra a dimensão que a ferramenta pretende assumir dentro da instituição.
Mais do que oferecer cursos de forma digital, a proposta representa uma tentativa de criar uma estrutura permanente de qualificação. A ideia é que a capacitação deixe de depender apenas de ações pontuais e passe a fazer parte de um processo contínuo de atualização das equipes.

A expectativa é de que a plataforma contribua para ampliar o acesso dos profissionais às atividades de formação e facilite a disseminação de conhecimentos entre diferentes áreas do hospital. A iniciativa também reforça a importância da educação continuada como parte da rotina de instituições que atuam diretamente na assistência à população.
Nesse contexto, a tecnologia passa a funcionar como uma ferramenta de apoio à formação profissional. A plataforma não substitui necessariamente atividades práticas e presenciais, especialmente aquelas que dependem de treinamento técnico, mas pode complementar esse processo ao oferecer conteúdos teóricos, orientações e materiais de atualização em um ambiente acessível aos trabalhadores.

A iniciativa do Hospital Maria Lucinda coloca, portanto, a qualificação profissional e a educação permanente no centro de uma estratégia de modernização dos processos internos, com a perspectiva de alcançar milhares de trabalhadores por meio de uma ferramenta digital própria.

Grupo de 38 empresas entra na mira da polícia por suspeita de sonegação de R$ 287 milhões em PE

DIVULGAÇÃO



Um grupo econômico formado por 38 empresas é investigado por suspeita de sonegação de R$ 287 milhões em Pernambuco. O valor consta de 81 processos administrativos tributários encaminhados ao Comitê Interinstitucional de Recuperação de Ativos de Pernambuco (Cira-PE), segundo levantamento da Secretaria da Fazenda de Pernambuco (Sefaz-PE).

A apuração levou à Operação Payback, deflagrada nesta quinta-feira (10), que cumpriu oito mandados de busca e apreensão contra quatro pessoas e quatro empresas ligadas ao grupo. A investigação apura crimes contra a ordem tributária, lavagem de dinheiro e uma fraude atribuída a um falso contador.

O caso começou após uma empresa do setor de transportes denunciar ter sido vítima do suposto contador. De acordo com a Polícia Civil, o investigado teria mantido a empresa enganada por quase dois anos, apresentando comprovantes falsificados de pagamentos de tributos que, na realidade, não haviam sido quitados.

Durante esse período, os valores retirados da empresa ultrapassaram R$ 1 milhão, segundo o delegado Breno Varejão, titular da Delegacia de Combate aos Crimes Contra a Ordem Tributária (Deccot). A suspeita é de que o investigado tenha usado a relação de confiança com os gestores para solicitar o reembolso de valores que dizia ter destinado ao pagamento de impostos.

"Ele falsificava comprovante de pagamentos que seriam relativos a recolhimento de tributo federal e passava para o gestor da empresa e pedia o reembolso desses valores", explicou o delegado.

A investigação financeira identificou outras pessoas que teriam participado do esquema e apontou o uso de empresas dos setores de comércio de veículos e sucata para lavar o dinheiro obtido com a fraude.

Entre os alvos estão o suposto falso contador, um familiar apontado como colaborador, outro contador e o proprietário de um estabelecimento de sucata. Das quatro empresas investigadas, duas são do ramo de sucata, uma atua com veículos e outra presta serviços de consultoria.

Durante as buscas, os policiais apreenderam uma arma de fogo, dois simulacros e R$ 45 mil em dinheiro na residência do proprietário de uma empresa de sucata. Ele foi autuado por posse ilegal de arma. Em uma loja de veículos, também foram apreendidos automóveis que passarão por análise para verificar a possibilidade de sequestro e eventual alienação dos bens para ressarcimento dos prejuízos.

A investigação também alcançou empresas do setor de sucata que já estavam no radar da Sefaz-PE por causa de débitos tributários. Segundo Paulo Mozart, secretário-geral do Cira, seis contribuintes relacionados direta ou indiretamente às diligências realizadas nesta quinta-feira acumulam R$ 59 milhões em 17 processos administrativos tributários.

No conjunto do grupo econômico, porém, os números são maiores: 38 empresas, 81 processos e R$ 287 milhões em valores de sonegação.

"O total do grupo econômico corresponde a 38 empresas, que geraram 81 processos administrativos tributários e hoje correspondem a R$ 287 milhões", afirmou Paulo Mozart.

Para João Maria Rodrigues, do Ministério Público de Pernambuco (MPPE), a operação faz parte de uma investigação que já vinha acompanhando o grupo. O bloqueio patrimonial determinado pela Justiça chegou a aproximadamente R$ 2,5 milhões e, neste momento, está relacionado à tentativa de ressarcir as vítimas da fraude atribuída ao falso contador.

O MPPE, no entanto, pretende avançar sobre os valores relacionados à suspeita de sonegação fiscal.
"A nossa intenção é alcançar muito mais valores do que o que foi determinado pelo juiz na parte de sonegação fiscal", afirmou João Maria.

Segundo o delegado Breno Varejão, a suspeita de sonegação envolvendo as empresas de sucata é diferente da fraude praticada contra a empresa de transportes. As duas empresas de sucata diretamente relacionadas à investigação possuem, juntas, um passivo tributário de aproximadamente R$ 20 milhões.

Durante uma das diligências, a Sefaz identificou ainda cerca de R$ 2 milhões em mercadorias sem nota fiscal em um dos estabelecimentos fiscalizados. O material poderá resultar em novas autuações.

A polícia também investiga se o falso contador teria utilizado o mesmo método contra outras empresas. Segundo a apuração, ele tinha acesso a certificados digitais e às comunicações fiscais das empresas, o que permitia receber informações sobre obrigações tributárias e apresentar aos responsáveis documentos que simulavam a quitação dos impostos.

De acordo com Emery Lopes, diretor-geral de Operações Estratégicas da Sefaz-PE, o acesso ao certificado digital permitia ao investigado consultar comunicações da Receita Estadual, da Receita Federal e de outros órgãos, além de informações relacionadas aos pagamentos.

"Ele informava aos proprietários das empresas que fazia esse pagamento, só que ele não fazia", explicou.

Ainda não há uma estimativa de quantas empresas podem ter sido vítimas do esquema. A polícia pretende analisar o material apreendido durante a operação para identificar eventuais novos casos.

"Não sabemos ao certo se ele também conseguiu empregar isso com outras empresas que eventualmente ele dava um apoio de contabilidade", disse Breno Varejão.

As investigações continuam para identificar outros possíveis envolvidos, aprofundar a apuração patrimonial e verificar a existência de novas vítimas. Os investigados permanecem em liberdade nesta fase da investigação.



ARTIGO

POR ANTÔNIO CAMPOS

ADVOGADO, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETRAS, MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA – ABI, CURADOR DA FLIPORTO BRASIL, FLIPORTO PORTUGAL, FLIPORTO ARTE E PRESIDENTE DO CONSELHO DO JORNAL CORREIO DE PERNAMBUCO.

A BIENAL DO LIVRO DE SÃO PAULO E A FORÇA PERMANENTE DA LEITURA

Tive a alegria de participar da 28ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, uma das maiores celebrações da literatura, da cultura e do mercado editorial da América Latina.

Visitar a Bienal é constatar que, apesar de todas as transformações tecnológicas e das mudanças nos hábitos de consumo, o livro permanece vivo, forte e necessário.

Na ocasião, participei de sessão de autógrafos e proferi palestra sobre o tema do meu livro "Resistir na Era das Incertezas".

Vivemos um tempo marcado por profundas mudanças, especialmente pelo avanço acelerado da Inteligência Artificial. Defendi, entretanto, que a IA deve estar a serviço do ser humano, e não substituí-lo naquilo que lhe é mais essencial: a capacidade de pensar, refletir, criar, questionar e escolher.

Não podemos nem devemos terceirizar o pensamento.

A Inteligência Artificial é uma extraordinária ferramenta, mas deve continuar sendo ferramenta. O pensamento crítico, a consciência e a responsabilidade pelas decisões pertencem ao ser humano.

Outro momento especialmente importante da minha passagem pela Bienal foi a visita ao espaço Cordel e Repente, dedicado à força da cultura popular e da literatura nordestina.

Ali, registrei a relevante presença da Editora IMEPH, liderada por Lucinda Marques, e a homenagem a Ariano Suassuna, cujo centenário de nascimento será celebrado em 2027.

Ariano foi uma das maiores expressões da cultura brasileira e soube, como poucos, transformar as raízes nordestinas em uma linguagem universal.

O estande da IMEPH também demonstra a importância de editoras comprometidas com a preservação e a difusão da produção literária do Nordeste, de sua memória, de seus autores e de suas tradições.



Antônio Campos na Bienal do Livro de São Paulo, no Stand na Editora Imeph, com Lucinda Marques e Pablo Borges, filho de J. Borges.

A Bienal igualmente oferece oportunidade para refletirmos sobre os desafios do mercado editorial brasileiro.

Tenho defendido a construção de um Marco Legal do Livro, capaz de enfrentar distorções, fortalecer autores, editoras e livrarias, estimular novos modelos de distribuição e ampliar o acesso da população à leitura.

Livro não é apenas mercadoria. É educação, cultura, memória, liberdade e desenvolvimento.

Também não existe uma disputa entre o livro físico e as novas tecnologias.

O livro impresso continua imprescindível. Ao seu lado crescem o livro digital e o audiobook, ampliando formas de acesso ao conhecimento e aproximando novos públicos da literatura.

O importante é que a palavra escrita e o pensamento continuem circulando.

Na Bienal, aproveitei ainda para divulgar a 21ª edição da Fliporto, que acontecerá em novembro de 2026, reafirmando Pernambuco como território de literatura, cultura e diálogo. Acontecerá durante o Rec 'N' Play do Porto Digital.

Da mesma forma, destaquei o relançamento do Grupo Editorial Ponte Nova, com atenção especial ao universo dos livros digitais e dos audiobooks, unindo tradição editorial e inovação tecnológica.

Saio da Bienal de São Paulo ainda mais convencido de que o livro atravessará todas as revoluções tecnológicas.

Os suportes podem mudar. As formas de leitura podem se transformar. Mas permanecerá a necessidade humana de contar histórias, transmitir conhecimento, preservar a memória e compreender o mundo.

Em uma época de incertezas, superficialidade e excesso de informação, o livro continua sendo um farol.

Viva o livro, o maior amigo do homem.

São Paulo, setembro de 2026

Setembro Amarelo: atendimento psicológico mais acessível no Recife

O Setembro Amarelo, campanha dedicada à conscientização sobre saúde mental e à prevenção do suicídio, também chama atenção para um problema que atinge milhares de brasileiros: a dificuldade de acesso ao atendimento psicológico. No Recife, porém, universidades e faculdades mantêm clínicas-escola que podem representar uma alternativa para quem precisa de acompanhamento e não tem condições de arcar com os valores cobrados no atendimento particular.

Nas clínicas-escola, estudantes dos períodos mais avançados de Psicologia realizam atendimentos sob supervisão de professores e profissionais habilitados. Em algumas instituições, o serviço é gratuito. Em outras, pode haver atendimento social ou valores reduzidos.

Uma das opções é o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da UFPE, na Várzea. O serviço é público e atende tanto pessoas vinculadas à universidade quanto integrantes da comunidade em geral. Atualmente, o plantão psicológico é destinado a pessoas a partir de 18 anos e funciona às quartas-feiras, pela manhã, a partir das 7h, e à tarde, a partir das 13h. O atendimento ocorre por ordem de chegada e as vagas são limitadas.

Serviço de Psicologia Aplicada da UFPE

Endereço: Rua Acadêmico Hélio Ramos, 600, Várzea, Recife

Telefone/WhatsApp: (81) 2126-8731

Atendimento: plantão psicológico às quartas-feiras, nos períodos da manhã e tarde.



Outra alternativa está na Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). A Clínica de Psicologia funciona no Bloco C, no quinto andar, e oferece atendimento psicológico. A instituição informa que mantém projetos de extensão com serviços gratuitos em determinadas modalidades.

Clínica de Psicologia da Unicap

Endereço: Rua do Príncipe, 526, Boa Vista, Recife Local: Bloco C, 5º andar

Telefone: (81) 2119-4115.

A FICR – Faculdade Católica Imaculada Conceição do Recife também oferece atendimento psicológico gratuito por meio de sua Clínica-Escola de Psicologia. O serviço atende crianças a partir de quatro anos, adolescentes, adultos e idosos. Segundo a instituição, há vagas disponíveis para início imediato durante o Setembro Amarelo. A inscrição é presencial, de segunda a sexta-feira, das 11h às 21h.

Clínica-Escola de Psicologia da FICR

Endereço: Avenida Caxangá, 3841, Iputinga, Recife Telefone: (81) 2127-0500 Atendimento: gratuito, mediante inscrição e agendamento.

O Centro Universitário Estácio Recife, no Prado, também mantém Serviço de Psicologia Aplicada. A instituição informa que as clínicas-escola oferecem atendimento acessível e gratuito à comunidade, realizado por estudantes dos períodos finais de Psicologia sob supervisão de professores.

Serviço de Psicologia Aplicada da Estácio Recife

Endereço: Avenida Engenheiro Abdias de Carvalho, 1678, Prado, Recife

Telefone da unidade: 4003-6767.

Outra possibilidade é a Clínica-Escola de Psicologia da UNINASSAU, que possui unidade no Derby e também estrutura de atendimento na Caxangá. A clínica oferece modalidades como plantão psicológico e psicoterapia.

Clínica-Escola de Psicologia UNINASSAU – Derby

Endereço: Rua Ana Angélica, 25, Derby, Recife

Telefone: (81) 3412-6371.

Clínica-Escola de Psicologia UNINASSAU – Caxangá

Endereço: Avenida Joaquim Ribeiro, 1080, Caxangá, Recife

Telefone: (81) 99959-1824.

A UNIBRA, na Boa Vista, também aparece entre as instituições indicadas pela própria UFPE como opção de acolhimento e atendimento psicológico na cidade.

UNIBRA

Endereço: Rua Padre Inglês, 370, Boa Vista, Recife Telefone: (81) 98154-3044.

Rede pública também oferece atendimento

Além das clínicas-escola, quem precisa de atendimento em saúde mental pode procurar a rede pública. No Recife, os Centros de Atenção Psicossocial, os CAPS, atendem pessoas com sofrimento ou transtornos mentais e também casos relacionados ao uso de álcool e outras drogas. Segundo a Prefeitura do Recife, o cidadão pode procurar os CAPS espontaneamente ou por encaminhamento da Atenção Básica.

Em situações de sofrimento emocional intenso, também é possível procurar uma Unidade Básica de Saúde, CAPS, UPA, pronto-socorro ou hospital. Em caso de emergência, o SAMU pode ser acionado pelo número 192.

CVV atende gratuitamente pelo 188

Para quem precisa conversar imediatamente, o Centro de Valorização da Vida (CVV) oferece apoio emocional gratuito e sigiloso pelo telefone 188, 24 horas por dia, todos os dias. O serviço também disponibiliza atendimento por internet.

O Setembro Amarelo reforça uma mensagem simples, mas fundamental: procurar ajuda não é sinal de fraqueza. O sofrimento psicológico merece atenção profissional, assim como qualquer outro problema de saúde.

Importante: horários, critérios de triagem, número de vagas e gratuidade podem mudar. Antes de se deslocar, é recomendável telefonar ou consultar o canal oficial da instituição para confirmar as condições atuais de atendimento.

CORREIO DE PERNAMBUCO | PAINEL CORREIO POLÍTICO: A análise das pesquisas eleitorais e os bastidores de 2026. ELEIÇÕES 2026

ENTRE O PLANALTO E O PALÁCIO: PESQUISAS RETRATAM OS RUMOS DA ELEIÇÃO NO BRASIL E EM PERNAMBUCO

A sucessão presidencial e a disputa pelo Governo de Pernambuco entram na reta final com cenários distintos, mas igualmente marcados pela necessidade de consolidação de votos. As pesquisas mais recentes da Quaest e da DataTrends mostram Raquel Lyra numericamente à frente em Pernambuco, enquanto, no plano nacional, Lula enfrenta um ambiente de maior desaprovação do governo e elevados índices de rejeição entre os principais nomes da corrida presidencial.

Em Pernambuco, a Quaest divulgada nesta semana aponta Raquel Lyra (PSD) com 43% das intenções de voto, contra 37% de João Campos (PSB). Na rodada anterior, Raquel tinha 44% e João, 36%. A diferença caiu de oito para seis pontos percentuais.

Já a DataTrends, realizada entre 7 e 9 de setembro e divulgada nesta quinta-feira (10), apresenta uma vantagem maior para a governadora. No cenário estimulado, Raquel aparece com 46%, enquanto João Campos registra 36%. Ivan Moraes tem 1%, os demais candidatos aparecem com 0%, enquanto brancos e nulos somam 8% e 9% não sabem ou não responderam.

As duas pesquisas, portanto, apresentam uma mesma fotografia geral: Raquel Lyra lidera a disputa pelo Governo de Pernambuco, embora exista diferença na dimensão dessa vantagem. Pela Quaest, são seis pontos de frente. Pela DataTrends, dez pontos. É importante, porém, considerar que são levantamentos diferentes, realizados em períodos próximos, mas com metodologias e margens de erro próprias. A Quaest entrevistou 1.302 pessoas, com margem de erro de três pontos percentuais. A DataTrends ouviu 1.200 eleitores e apresenta margem máxima de erro de 2,83 pontos percentuais. Por isso, mais importante do que transformar a diferença entre os levantamentos em uma tendência é observar a convergência sobre quem ocupa a primeira posição.

Outro ponto relevante aparece na simulação de segundo turno feita pela DataTrends. Em um confronto direto entre Raquel e João, a governadora alcança 48%, contra 39% de João Campos. Brancos e nulos somam 8%, enquanto 5% não sabem ou não responderam.

O levantamento também permite observar o potencial de crescimento e os limites de cada candidatura. Raquel tem 32% que dizem votar nela com certeza e outros 23% que poderiam votar. Ao mesmo tempo, 37% afirmam que não votariam nela de jeito nenhum. João Campos tem 28% de voto considerado certo e 24% de eleitores que poderiam votar nele. A rejeição é de 36%.

Os números mostram que os dois candidatos possuem espaço para ampliar suas respectivas votações, mas também enfrentam uma parcela expressiva do eleitorado resistente. A capacidade de transformar o voto potencial em voto efetivo pode ser um dos fatores determinantes nas últimas semanas de campanha.

A avaliação da administração estadual acrescenta outro componente à fotografia eleitoral. Segundo a DataTrends, 68% dos entrevistados aprovam a gestão de Raquel Lyra.

A aprovação do governo, entretanto, não deve ser automaticamente convertida em intenção de voto. São indicadores diferentes. O eleitor pode aprovar uma administração e optar por outro candidato, assim como pode avaliar negativamente uma gestão e ainda assim votar em seu titular. O dado, contudo, oferece um importante contexto para compreender a posição da governadora na corrida eleitoral.

PRESIDÊNCIA TEM CENÁRIO DIFERENTE

No cenário nacional, a pesquisa Quaest revela uma eleição marcada principalmente pela rejeição aos dois nomes mais conhecidos da disputa. Flávio Bolsonaro (PL) registra 55% de rejeição e Lula (PT), 53%. O índice representa o percentual dos entrevistados que conhecem o candidato e afirmam que não votariam nele de jeito nenhum.

A proximidade dos números chama atenção. Mais da metade dos entrevistados demonstra resistência aos dois principais nomes testados, o que coloca a capacidade de redução da rejeição como um dos elementos centrais da disputa presidencial.

Entre os demais candidatos, Pablo Marçal aparece com 45% de rejeição, Ronaldo Caiado com 41% e Romeu Zema com 39%.

A avaliação do governo Lula também apresenta um cenário desfavorável. 50% desaprovam a administração federal, enquanto 43% aprovam. Outros 7% não sabem ou não responderam.

No levantamento anterior, a desaprovação era de 48% e a aprovação, de 45%. Houve, portanto, uma oscilação de quatro pontos entre os dois indicadores. Como a margem de erro é de dois pontos percentuais, o movimento deve ser interpretado com cautela, mas a fotografia mais recente mostra uma diferença de sete pontos entre desaprovação e aprovação.

A combinação entre avaliação do governo e rejeição dos candidatos coloca a eleição presidencial em um ambiente no qual a transferência da aprovação ou da desaprovação da gestão para o voto ainda será uma variável importante.

Enquanto em Pernambuco as pesquisas recentes apresentam convergência em torno da liderança de Raquel Lyra, ainda que com diferenças na vantagem, no cenário nacional o quadro é mais condicionado pela rejeição dos principais nomes e pela avaliação do governo federal.

O QUE MUDA NA RETA FINAL

Os números das duas pesquisas estaduais reforçam que Raquel Lyra chega à reta final em posição de liderança. A questão central passa a ser saber se essa vantagem será preservada, ampliada ou reduzida até 4 de outubro. João Campos, por sua vez, mantém uma base eleitoral expressiva e aparece com potencial de crescimento nos dois levantamentos, mas precisa transformar esse potencial em votos efetivos e reduzir a distância registrada nas pesquisas.

No plano nacional, Lula enfrenta o desafio de melhorar a avaliação de seu governo e, principalmente, lidar com um índice de rejeição superior a 50%. Flávio Bolsonaro apresenta um problema semelhante, com rejeição ainda maior.

Assim, Pernambuco e Brasil chegam à reta final com desafios diferentes. No estado, a disputa está concentrada entre dois candidatos e apresenta uma liderança de Raquel Lyra nas pesquisas mais recentes. No cenário presidencial, a eleição é marcada por forte resistência aos principais nomes e por uma avaliação negativa do governo Lula.

É esse movimento, entre consolidação, rejeição e capacidade de crescimento, que deverá definir a fotografia das urnas em outubro.

Entidade alerta que aumento de imposto sobre cigarros pode ampliar mercado ilegal no Brasil

O aumento da carga tributária sobre os cigarros pode estimular o crescimento do mercado clandestino no Brasil, segundo alerta do Fórum Nacional Contra a Pirataria e a Ilegalidade (FNCP). A entidade afirma que a elevação dos impostos pode ampliar a diferença de preço entre os produtos legalizados e aqueles comercializados ilegalmente, favorecendo o consumo de mercadorias sem procedência e sem recolhimento de tributos.



O debate ocorre em meio às discussões sobre a tributação dos produtos derivados do tabaco. Para o FNCP, aumentos sucessivos na carga tributária precisam considerar o tamanho do mercado ilegal de cigarros no país e o impacto da diferença de preços sobre o comportamento do consumidor.

Uma pesquisa encomendada pelo próprio FNCP apontou que 78% dos brasileiros entrevistados consideram que o aumento da tributação dos cigarros pode funcionar como incentivo ao mercado ilegal. O levantamento também mostra a preocupação dos consumidores com os efeitos da diferença de preços entre produtos vendidos legalmente e aqueles comercializados de forma clandestina.

O argumento apresentado pela entidade é que uma tributação mais elevada, quando não acompanhada de medidas de fiscalização e combate ao contrabando, pode criar condições para a expansão das vendas clandestinas. Nesse cenário, além da perda de arrecadação, o mercado ilegal passa a disputar espaço com fabricantes e comerciantes submetidos às regras tributárias e regulatórias.

O FNCP também relaciona o comércio ilegal de cigarros à atuação de organizações criminosas. Dados citados em levantamento sobre o tema apontam que 94% dos entrevistados associam o mercado ilegal de cigarros ao financiamento do crime organizado.

A discussão envolve, portanto, dois efeitos distintos da política tributária: a arrecadação e os objetivos de saúde pública associados à elevação dos impostos sobre produtos de tabaco, de um lado, e o risco de expansão do mercado clandestino, de outro.

O debate sobre a tributação do cigarro também é acompanhado por entidades de defesa da saúde, que sustentam a necessidade de uma política tributária capaz de reduzir o consumo de produtos de tabaco. A ACT Promoção da Saúde, por exemplo, defende a utilização de impostos como instrumento de política pública para desestimular o consumo.

Para o FNCP, o desafio está em encontrar um equilíbrio entre a tributação do produto legal e as medidas de fiscalização capazes de impedir que a diferença de preços seja explorada pelo comércio clandestino. A entidade defende que mudanças na carga tributária sejam acompanhadas de estratégias de combate ao contrabando e à comercialização irregular.